



**AS CATEGORIAS EXISTENCIAIS DE
KIERKEGAARD A PARTIR DOS SEUS
PAPIRER: UM INVENTÁRIO E SUA ANÁLISE**

DOI: <https://doi.org/10.4013/con.2022.182.08>

Victor M. Fernandes

Doutorando em Filosofia pela UNISINOS. Bolsista PROSUC/CAPES

victormmanoel@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0025268264035117>

RESUMO:

O objeto investigado neste artigo é o conceito de categoria e, mais especificamente, como ele foi trabalhado em relação à existência humana no pensamento do filósofo dinamarquês Søren A. Kierkegaard (1813-1855) em seus excertos não publicados conhecidos como *Papirer*. O objetivo deste texto é oferecer à comunidade de pesquisadores desse autor um primeiro inventário dessas categorias seguido de sua análise, tendo por finalidade identificar as principais características decorrentes desse conjunto. O resultado dessa busca nos *Papirer* é o inventário das categorias existenciais neles encontradas, e a conclusão da análise do inventário é a sua respectiva divisão em sete tópicos ou observações gerais sobre o uso que o autor faz do termo ‘categoria’, sendo um desses tópicos subdividido em outros 11 grupos ou gêneros de categorias – o que ajuda a representar, por sua vez, a evidente polivalência, riqueza e, talvez, acriticidade de tal conceito em sua obra.

PALAVRAS-CHAVE:

Kierkegaard. Categorias existenciais. Inventário. Tábua das categorias. *Papirer*.

**KIERKEGAARD'S EXISTENTIAL CATEGORIES FROM HIS *PAPIRER*: AN INVENTORY AND
ITS ANALYSIS**

ABSTRACT:

The object investigated in this article is the philosophical concept of category, and more specifically, how it was developed in relation to human existence in the thought of the Danish philosopher Søren A. Kierkegaard (1813-1855) in his unpublished excerpts known as *Papirer*. The purpose of this text is to offer to this author's community of researchers the first inventory of these categories, as well as an analysis of the inventory's main characteristics. The result of this research in the *Papirer* is the inventory of the existential categories found there. The inventory can be divided into seven topics or general observations about the use that the author makes of the term 'category.' Furthermore, one of the seven topics can then be subdivided into 11 other groups or genres of categories. The fact that one observation can be subdivided to such an extent helps to represent the evident versatility and richness of the concept of category, and conversely, the possible lack of explicit criteria for the very same concept (category) in Kierkegaard's work.

KEYWORDS:

Kierkegaard. Existential categories. Inventory. Table of categories. *Papirer*.

1. Introdução

No ano de 2021, eu e o Prof. Dr. Gabriel Ferreira escrevemos um capítulo para o livro *Kierkegaard através do tempo*, organizado por Natália Mendes, onde apresentamos o estado da questão e problemas em aberto sobre a relação Kierkegaard-Categorias. Por meio dele, além de vermos que Kierkegaard não reuniu em um único lugar os conceitos a que chamou de 'categoria', também constatamos que, dos poucos comentadores que buscaram avaliar tal relação, não há um que também tenha esboçado uma tábua de categorias ou mesmo um inventário, ainda que tenham, invariavelmente, citado algumas delas no que quase poderíamos considerar uma ideia de lista, todavia, sempre sem qualquer pretensão de completude ou sistematicidade – e mais a “título de curiosidade”, eu diria. Em vista desse contexto, o que farei nesse artigo vai na direção de reunir, em um único lugar, as categorias por mim encontradas e analisá-las para que melhor possamos entender essa relação Kierkegaard-categorias. À frente, delimitarei com mais precisão esse meu intento. Mas antes, vejamos brevemente a relevância de tal atividade.

A série de problemas filosóficos que o conceito de categoria engendra e deriva de si mesma é bastante extensa. Basta considerarmos sua subordinação, mas também implicação, aos problemas relativos ao 'ser' e ao 'conhecimento'. Se, de forma geral, entendermos as categorias como sinônimo de estrutura, ou seja, elas determinando ou a estrutura do 'ser', ou a do 'pensar', ou até de ambos, a falta de categorias implica, portanto, a falta – por vezes talvez inconsciente – de estrutura do objeto a que se busca determinar.

Com isso em mente, lembremos que o trato de Kierkegaard sobre as categorias é ponto pacífico. Menções a elas não são raras. Contudo, a qual objeto as suas categorias estão concorrendo para estruturar? Além do ‘ser’ e do ‘pensar’, que são os alvos das categorias aos quais a tradição filosófica costumeiramente se voltava à sua época e aos quais ele também não desprezava atenção¹, o nosso autor é mais conhecido por falar do ente humano, de sua existência e, nessa linha, de categorias existenciais, ou seja, o seu foco eram as categorias ou as determinações ou a estrutura da existência que pertence ao ente denominado tecnicamente de indivíduo singular [*den Enkelte*]. Portanto, a pergunta, que se torna problema ao reconhecermos a relevância do que significa estrutura ou as categorias em nosso contexto aqui, é a seguinte: quais são as categorias da existência humana? Dito de outra forma: qual a sua estrutura, quais seus limites, seus fundamentos mais básicos e que constituem o seu próprio modo de ser?

‘O que são’ e ‘quais são’, assim, as categorias, são duas perguntas óbvias que emergem desse pano de fundo. Entretanto, aqui neste artigo, não pretendo dizer mais que o superficial já dito acima sobre a primeira questão e, sobre a segunda, não pretendo responder de forma definitiva, i.e., dizer explicitamente quais são as categorias da existência segundo Kierkegaard. Apesar da negação desse que poderia parecer ser o meu objetivo, há algo de útil que podemos fazer e que, afirmo, é prévio, embora não estritamente necessário, àquela indicação, a saber, reunir os conceitos que esse pensador chamou de categoria e analisar as características e os usos feitos por ele de tal termo. O que fundamenta esses dois propósitos (um anterior e outro posterior) é a distinção que quero colocar e afirmar que há na filosofia de Kierkegaard entre ‘inventário das categorias’ e ‘tábua das categorias’. A diferença básica entre essas duas expressões – penso já ser evidente – é que elas respondem a perguntas diferentes. Contudo, essa distinção só é possível devido a uma característica – ou seria descuido? – de Kierkegaard observada primeiramente por Wilde (1980): o uso do termo ‘categoria’ feito por Kierkegaard tem mais de um sentido. Ou seja, se não houvesse essa polissemia de ‘categoria’ em Kierkegaard, se ele sempre estivesse falando do mesmo conjunto de categorias e em um único sentido, então, ‘inventário’ e ‘tábua’ seriam sinônimos. Por exemplo, se perguntássemos por um inventário das categorias de Aristóteles, certamente recorreríamos à lista de dez termos na obra *Categorias* (1b 25) ou à de oito na *Metafísica* (1017a 24-27); se fizéssemos a mesma pergunta direcionada à filosofia de Kant, iríamos às 12 categorias postas na sua *Crítica da Razão Pura* (B 106). Nesses dois casos, é indiferente se perguntamos por ‘tábua de categorias’ ou por ‘inventário de categorias’; nem mesmo a querela de se são oito ou dez delas em Aristóteles nos coloca essa diferença. O motivo é que em Aristóteles e Kant temos um sentido unificado, um certo respeito pelo conceito categoria, algo que não os fez acrescentar tal denominação para além das citadas em conjunto e

¹ *Papir 277:1/ SKS 27, p. 269; PE1, p. 115-16/ SKS 7, p. 107.*

num mesmo contexto explicativo (ainda que não exatamente isso para Aristóteles – contudo, aí entramos nos problemas concernentes à aplicação correta das categorias, se como predicados e/ou como tipos de entes). As 12 categorias kantianas são sempre as mesmas segundo o seu método – se algum filósofo discordar dele depois, não é um problema relativo à distinção que exponho. Em Aristóteles, as oito da *Metafísica* já estavam contidas nas dez da obra *Categorias* e a razão para um número inferior em uma obra pode ser o da simples preferência de Aristóteles ou por ele ter refletido que duas delas, na verdade, cabiam a outras categorias – ou seja, há uma justificativa sistemática e racional seguindo um mesmo sentido de ‘categoria’. Nos dois autores, com suas respectivas explicações, não é difícil de entendermos a “seleção” daqueles termos como categorias (novamente, isso não significa concordar com elas) já que há uma certa semelhança e justificativas. Porém, com Kierkegaard, as coisas não andam dessa maneira e, por certo, ao contrário daqueles outros filósofos, o motivo de serem assim é que ele não desenvolveu uma teoria das categorias explícitas em uma obra e, além disso, como já dito, ele explora o título desse conceito de inúmeras maneiras. Peguemos apenas um exemplo de Kierkegaard que pode nos ajudar a perceber essa polissemia. Ele diz, em 1847 (*SKS* 20, p. 88), “the category of individuality”; em 1852 (*SKS* 25, p. 80), “category of praying for”. Em qual sentido ‘individualidade’, que é um substantivo, e ‘rezar’, que é um verbo, poderiam se encontrar numa mesma tábua de categorias? Será que ‘individualidade’ e ‘rezar’, para Kierkegaard, estão à mesma distância entre si que ‘qualidade’ e ‘quantidade’ para Aristóteles, e que ‘unidade’ e ‘pluralidade’ para Kant? A resposta parece ser negativa; aqueles dois termos kierkegaardianos sequer chegam a esboçar semelhança se os pensarmos juntos em termos categoriais. Nesse sentido, se buscássemos pelas derradeiras categorias da existência, é justo que uma delas fosse excluída da tábua final. Uma outra maneira de entendermos isso é: nem tudo o que Kierkegaard chamou de categoria parece ser, de fato, uma categoria – ou, no máximo, se são categorias, não categorias pertencentes a um mesmo objeto categorizado, como poderia ser o caso da existência do *self*.

Pois bem, visto isso, coloco de forma mais positiva a distinção: quando digo ‘inventário de categorias’, quero me referir a uma coleção dos conceitos denominados como categorias e, por esses conceitos serem de uma “natureza” diferente entre si, assim, também quero me referir aos diferentes usos abstraídos dessa coleção. E quando digo ‘tábua de categorias’, quero me referir àquilo que seria a estrutura de algo – no nosso caso aqui, da existência [*Existens*], mas que igualmente poderia ser sobre o ‘ser’ ou o ‘pensar’ em alguma outra reflexão.

Vale ainda dizer uma palavra sobre o recorte que o título já denuncia. Essa primeira busca é restrita aos *Papirer* e às categorias que tenham a ver com a existência ou com o existente de alguma

forma. Uma consequência óbvia da delimitação, portanto, é a não completude desse inventário sobre todos os conceitos denominados categorias por Kierkegaard. Ainda assim, esse me parece um primeiro passo relevante a nós, estudantes do pensamento kierkegaardiano.

2. Inventário das categorias de Kierkegaard

A tabela abaixo é constituída pelos seguintes elementos divididos em 5 colunas: a primeira coluna apresenta o número da entrada das citações na tabela (posteriormente no artigo, quando eu quiser me referir a alguma das citações ou categorias, farei uso desses números). A segunda coluna está preenchida com as categorias ou pequenas citações (no momento, apenas em língua inglesa já que as obras que utilizo não estão traduzidas ao português). Na terceira coluna, encontra-se o texto original dinamarquês correspondente ao texto em inglês. Na quarta coluna, coloquei as referências aos textos e que são feitas de duas maneiras: na parte superior, está a referência às ‘obras completas’ em dinamarquês; na parte inferior, a referência indica a obra específica². A quinta e última coluna mostra o ano em que o texto foi escrito por Kierkegaard; ela está em ordem cronológica crescente e, portanto, é ela que igualmente determina a ordem da primeira coluna. Optei pela cronologia por ela facilitar a observação de mudanças ou tendências no uso feito pelo autor. Eis a tabela:

Inventário das categorias de Kierkegaard

Nº	Categoria	Em dinamarquês	Referência	Ano
1	genuine humor; irony; concept of life;	egl. Humor; Ironie; Livsbegreb	SKS 18, p. 93 FF:89	1837
2	categories of species and individual	Kategorierne Art og Individ	SKS 18, p. 323 KK:2	1838
3	category of Higher Madness	høiere Galskabs Kategorie	SKS 18, p. 70 EE:195	1839

² As referências que estão na parte superior seguem o padrão internacional, ou seja, a sigla das obras completas ‘SKS’ (*Søren Kierkegaards Skrifter*), seguida pelo volume e a página. Abaixo, a obra específica. No caso do material dos *Diários*, *Cadernos*, *Jornais*, etc., temos 4 diferentes tipos de materiais: as letras repetidas de AA-KK representam um tipo de caderno de Kierkegaard; os Notebooks (*Not*) de 1-15 são outro; os NB de 1-36 outro tipo; e, por fim, os Papéis soltos (*Pap*). Ao lado dos dois pontos após a sigla da obra, há uma numeração que indica a entrada ou local interno da citação dentro do livro. Ambas as referências se encontram identificadas dentro da tradução para o inglês nos 11 volumes dos *Kierkegaard's Journals and Notebooks*, assim, a referência fica a mesma para o texto em inglês e em dinamarquês. Para mais informações sobre essas obras e a história de sua catalogação, ver a introdução de quaisquer dos volumes da tradução americana.

4	universal-hum. categories	almindelige-musklike Bestemmelser	SKS 19, p. 218 Not7:48	1840-1841
5	a principal category, namely <i>anxiety</i>	Hovedcategorie – det er <i>Angst</i>	SKS 18, p. 311 JJ:511	1842
6	Understanding; feeling; will; essential determinations of a hum. being,	Forstand; Følelse; Villie; væsentlige Bestemmelser i et Msk	SKS 19, p. 414 Not13:49	1842
7	the category of guilt	Bestemmelsen af Skyld	SKS 18, p. 162 JJ:71	1843
8	concept of duty	Pligtbegreb	SKS 27, p. 277 Pap:283	1843-1844
9	good heart; good person; pure, immed. category	godt Hjerter; godt Msk; reen umidd. Bestemmelse	SKS 18, p. 229 JJ:281	1844
10	categories of sin	Syndens Kategorier	SKS 18, p. 239 JJ:317	1845
11	lowest categories; categories of finitude; two categories of hope	laveste Kategorier; Endelighedens Kategorier; tvende Bestemmelser af Haab	SKS 18, p. 245-46 JJ:331	1845
12	Sensation is the most mediocre of all categories	Sensation er den maadeligste af alle Kategorier	SKS 18, p. 300 JJ:484	1846
13	the category of spirit	Bestemmelsen: Aand	SKS 20, p. 68 NB:78	1846
14	in the category of spirit	i Aandens Bestemmelse	SKS 20, p. 74 NB:87	1846
15	Providence and redemption are categories of despair	Forsyn og Forløsning er Fortvivlelsens Kategorier	SKS 27, p. 349 Pap:340:1	1846
16	one exists in the categories of animality (vegetating happily,	existerer man i de animalske Kategorier (vegeterer godt,	SKS 27, p. 355 Pap:340:11	1846

	making clever small talk with the neighbor and the person across the road, etc.)	snakker lidt klogt med Nabo og Gjenbo o: s: v:)		
17	making it into a fractional category	at gjøre det til en Brøkbestemmelse	SKS 20, p. 126 NB:215	1846-1847
18	the category of the extraordinary	Kategorien den Extraordinaire	SKS 20, p. 82 NB:107	1847
19	the category of individuality	Enkelthedens Kategorie	SKS 20, p. 88 NB:122	1847
20	the category of the individual, which is precisely the principle of Chrnty	Enkelthedens Kategorie, der just er Christd ^s Princip	SKS 20, p. 88 NB:123	1847
21	the inexplicable is a category, that the paradox is a category; The paradox is not a concession but a category, an ontological qualification	Uforklarlige er en Kategorie, at Paradoxet er en Kategorie; Paradoxet er ikke en Concession, men en Kategorie, en ontologisk Bestemmelse	SKS 20, p. 88-89 NB:125	1847
22	The most ironic category (also the absolutely moral category) is individuality, that single individual	Den meest ironiske Kategorie som vel at mærke tillige er den absolut sædelige er: Enkeltheden, hiin Enkelte	SKS 20, p. 90 NB:129	1847
23	category: the crowd, public opinion, etc.	Kategorien: Mængden, den offentlige Mening o: s: v:.	SKS 20, p. 145 NB2:16	1847
24	The category of individuality is the category of eternity	Enkelthedens Kategorie er Evighedens Kategorie	SKS 20, p. 146 NB2:17	1847
25	In reflection, category of individuality is precisely the monastery	Enkelthedens Kategorie er just i Reflexionen Klosteret	SKS 20, p. 148 NB2:19	1847

26	a category mistake; For the category is: one <i>shall</i> accept	en fejl Categorier; Thi Categorien er man skal antage	SKS 20, p. 271 NB3:52	1847
27	The category “for you” (subjectivity, inwardness)	Den Kategorier: »for Dig« (Subjektiviteten, Inderligheden)	SKS 20, p. 274 NB3:61	1847
28	Communicator – Receiver; The Object; As soon as I think of communication, I immediately divide it into these 3 categories	Meddeler – Modtager; Gjenstanden; Saasnart jeg tænker Meddelelse deler den sig strax i disse 3 Bestemmelser	SKS 27, p. 393 Pap:365:6	1847
29	organized under some main categories; Its hiddenness; its universality; eternally; Where does it reside? In the self	maatte den samles under visse Hovedprædikater; Dens Skjulthed; dens Almindelighed; i Evigheden; Hvor den har sit Sæde? I Selvet	SKS 20, p. 365 NB4:160	1848
30	immortality was a category of spirit and eo ipso dialectical	Udødelighed er en Aandens Bestemmelse, og eo ipso dialektisk	SKS 20, p. 382 NB5:30	1848
31	The category: [“]those glorious ones whom the world rejected because it was not worthy of them”	Den Kategorier: hine Herlige, hvem Verden forskjød, fordi den ikke var dem værd«	SKS 20, p. 390 NB5:43	1848
32	It is like the Christian category: spirit	Det er ligesom med den christelige Bestemmelse: Aand	SKS 20, p. 403 NB5:73	1848
33	a quite different category: earnestness	en ganske anden Bestemmelse: som Alvor	SKS 20, p. 408 NB5:88	1848
34	the masterful category: and an apostle of sorts and such	den mesterlige Kategorier: ogsaa saadan en Apostel og saadan	SKS 21, p. 32 NB6:38	1848
35	pride and arrogance; these two categories	for Stolthed og Arrogants; disse to	SKS 21, p. 76	1848

		Bestemmelser	NB7:3	
36	As “faith” is a dialectical category, so, too, is true Xn love	Som »Troen« er en dialektisk Bestemmelse saaledes ogsaa den sande christ. Kjerlighed	SKS 21, p. 100 NB7:49	1848
37	the spiritual category of being a hum. Being;	Aands Bestemmelsen af det at være Msk	SKS 21, p. 185 NB8:97	1848
38	The forgiveness of sins is a category of totality	Syndsforgivelsen er Totalitets-Bestemmelse	SKS 21, p. 189 NB8:107	1848
39	the category that truly matters is the interesting	at egentlig det Interessante er Kategorien	SKS 27, p. 460 Pap:387	1848
40	not rllly living in Christian categories	egl. ikke leve i christelige Kategorier	SKS 27, p. 465 Pap:390	1848-1849
41	all merely human categories	alle reent msklige Bestemmelser	SKS 21, p. 201 NB9:2	1849
42	We are all Xns [...] a Xn must necessarily understand this category	vi Alle ere Xstne [...] en Xsten maa nødvendigviis forstaae denne Distinction	SKS 21, p. 213 NB9:27	1849
43	The category changes qualitatively here	Her slaaer Kategorien qualitativt om	SKS 21, p. 284 NB10:54	1849
44	he invented the category of drivel	han har opfundet denne Kategorie: Sludder	SKS 22, p. 24 NB11:29	1849
45	It is beyond my category, the poet’s category: edifying	det er mere end min Kategorie, Digter Kategorien: opbyggelig	SKS 22, p. 127 NB11:204	1849
46	intellectual category	Tanke-Bestemmelse	SKS 22, p. 172 NB12:54	1849
47	my category is the only Christian one: to	at min Kategorie er den eneste christelige:	SKS 22, p. 177	1849

	comprehend that one cannot comprehend it, to give up wanting to comprehend it	at begribe at man ikke kan begribe det, at forsage at ville begribe det	NB12:62	
48	The category “corrective” is a category of reflection just like here/there and right/left	Bestemmelsen »Correctiv« er en Reflexions Bestemmelse ligesom: her – der; Høire – Venstre	SKS 22, p. 194 NB12:97	1849
49	But the spiritual notion is to live today. The category [“]a long future[”] is far inferior to the category “today.” The long future, these 30 to 40 years, is a sensory-psychic category	Men Aands-Indtrykket er at leve idag; Kategorien en lang Fremtid er en meget lavere Kategorie end »idag«, den lange Fremtid, disse 30 a 40 Aar, er en sandselig-sjelelig Bestemmelse	SKS 22, p. 204 NB12:109	1849
50	In its primary meaning (its formal category) “consecration” is the individual’s concentration in himself	»Indvielse« er i sit Første (Formbestemmelsen), Individets Fortættelse i sig selv.	SKS 22, p. 303 NB13:47	1849
51	Thus one remains within sensory-mental categories, except that one refers everything to God	Saa bliver man væsentligen i de sandselig-sjelelige Bestemmelser, kun at man henfører Alt til Gud.	SKS 22, p. 333 NB13:89	1849
52	The category: that I myself am the one who has been brought up, that the whole thing is my upbringing, is decisive enough	Den Categorie: at jeg selv er Den, som er blevet opdragen, at det Hele er min Opdragelse er afgjørende nok	SKS 22, p. 359 NB14:27	1849
53	Indirect communication was my natural category; with the category: the whole affair is my upbringing	Indirecte Meddelelse var min Naturbestemmelse; med Kategorien: det Hele er min	SKS 22, p. 361-62 NB14:30	1849

		Opdragelse		
54	<i>The category of my work is to make peop. aware of Christianity</i>	<i>Categorien for min Virksomhed er: at gjøre Mskene opmærksomme paa det Christelige</i>	<i>SKS 22, p. 363 NB14:31</i>	1849
55	The state is related to the category: the human race; Xnty to the category: the single individual	Stat forholder sig til Kategorien: Slægt; Xstd. til Kategorien: den Enkelte	<i>SKS 22, p. 384 NB14:66</i>	1849
56	the category: to make aware	den Kategorie: at gjøre opmærksom.	<i>SKS 27, p. 472 Pap:395</i>	1849-1850
57	apply categories of differentiation, such as genius, talent, etc. to the religious.	anbringe Differents-Kategorier som Genie, Talent o: s: v: paa det Religieuse	<i>SKS 23, p. 19 NB15:19</i>	1850
58	the category [']I am striving[']	Kategorien: jeg stræber	<i>SKS 23, p. 33 NB15:46</i>	1850
59	freedom of choice is only a formal category of freedom	Valgfri[he]den kun er en Form-Bestemmelse i Friheden	<i>SKS 23, p. 65 NB15:93</i>	1850
60	categories of cause and effect	Kategorierne: Grund og Følge	<i>SKS 23, p. 100 NB16:5</i>	1850
61	qualitatively unlike categories; "inherit" is a category of nature; "guilt" is an ethical category of spirit	qvalitativ ueensartede Kategorier. At »arve« er Natur-Kategorie; »Skyld« er ethisk Aands-Kategorie	<i>SKS 23, p. 103 NB16:13</i>	1850
62	at being in the race (it is an animal category)	at være i Slægten (det er Dyre-Bestemmelsen)	<i>SKS 23, p. 108 NB16:21</i>	1850
63	In this connection one could go through an entire scale of relativities, from those who only exist for a very few [...] to the highest category,	Man kunde i denne Henseende gennemgaae en heel Scala af Relativiteter fra dem [...] til den høieste Bestemmelse	<i>SKS 23, p. 213 NB17:69</i>	1850

	the God-Man, who establishes the quality [“]hum. being[”]	Gud-Msket, der sætter Qualiteten Msk		
64	[“]Without authority,[”] that was my category	Uden Myndighed det var min Categorie	SKS 23, p. 272 NB18:33	1850
65	My Category. What I rllly represent is: the <i>obstruction</i>	Min Kategorie. Det jeg egl. repræsenterer: <i>Standningen</i>	SKS 23, p. 335 NB19:11	1850
66	place being a Xn under the category of generation	at blive Xsten ind under Generations Kategorie	SKS 24, p. 46 NB21:64	1850
67	In contrast to this we think of such lower categories as immaturity, party spirit, etc.,	I Modsætning dertil tænker man lavere Bestemmelser af Umodenhed, Partie- Væsen o: s: v:	SKS 24, p. 128 NB22:43	1850
68	Aristotle rightly says that “the crowd” is an animal category	Aristoteles siger meget rigtigt, at »Mængden« er Dyre-Bestemmelse	SKS 24, p. 312 NB23:216	1850
69	but for self-denial to be a natural category is total nonsense	men at Natur- Bestemmelsen er Selvfornægtelse det er aldeles Nonsens	SKS 24, p. 329 NB24:18	1851
70	one is not a number but a qualitative category	Een ikke er Tal men Qualitets- Bestemmelsen	SKS 24, p. 418 NB24:152	1851
71	My existential category is: “without authority”	Min existentielle Categorie er: »uden Myndighed«	SKS 24, p. 435 NB24:170	1851
72	not under the category: intellectual enthusiasm [...] but under: suffering for the teaching in such a way that in enduring it I am also supporting myself directly through Xnty	ikke er hørende under Bestemmelsen: intellectuel Enthusiasme [...] men under: Lidelse for Læren, saaledes at jeg ogsaa i at bære den støtter mig ligefrem ved Xstd	SKS 25, p. 25 NB26:14	1852

73	God is indeed “spirit,” and consequently a dialectical category has to be brought to bear in the relationship: [...] by suffering	er Gud jo »Aand« og altsaa maa der en dialektisk Bestemmelse anbringes i Forholdet: [...] paa Lidelse	SKS 25, p. 31 NB26:23	1852
74	stay in the category of praying for	bliv Du kun i den Bestemmelse, at bede om	SKS 25, p. 80 NB26:77	1852
75	then all existential categories that express and reinforce the invertedness—dying away, renunciation, rebirth, suffering for the teaching, etc.—disappear	saa gaaer alle existential Bestemmelserne, der udtrykke Omvendtheden og gjøre den fast, ud: Afdøen, Forsagelse, Gjenfødelse, at lide for Læren o: s: v:	SKS 25, p. 127 NB27:11	1852
76	that youthfulness, for one thing, lacks a category for the Exemplar’s infinite exaltation (for the fact that it is, after all, an entire quality different from the merely hum. category)	saa hiin Ungdommelighed deels mangler Kategorie for Forbilledets uendelige Ophøiethed (at det dog er en Qvalitet forskjellig fra det blot Msklige)	SKS 25, p. 141 NB27:23	1852
77	do not live in the category of invertedness, but in that of straightforwardness	leves aldeles ikke i Omvendthedens Categorie, men i Ligefremheden	SKS 25, p. 161 NB27:49	1852
78	“The single individual” is the spiritual category for being a hum. being. The crowd, the numerical, is the animal category for being a hum. being.	»Den Enkelte« er Aands-Bestemmelsen af det at være Msk; Mængde, Numerus er Dyre-Bestemmelsen af det at være Msk.	SKS 25, p. 317 NB29:32	1854
79	“Race” is namely the category of corruption	»Slægt« er nemlig just Fordærvsens Bestemmelse	SKS 25, p. 378 NB29:117	1854

80	The category of the spirit is: the single individual; the animal category is: the crowd. [...] To work for Xnty with the help of, and in the direction of, the crowd is thus to transpose spirit into the animal category	Aandens Kategorie er: den Enkelte; Dyre-Bestemmelsen er: Mængde. [...] At arbejde for Xstd. ved Hjælp af og i Retning af Mængde er altsaa at sætte Aand over i Dyre-Bestemmelsen	SKS 26, p. 30 NB31:41	1854
81	it is embedded in us, indeed, in the language we speak, this predominance of the category of the race	det stikker i os ja i Sproget vi tale, denne Slægts-Categoriens Overmagt	SKS 26, p. 130 NB32:17	1854
82	There are two poles in being a hum. being: the animal category— the spiritual category.	Det er de to Poler i det at være Msk: Dyre-Bestemmelsen – Aands-Bestemmelsen.	SKS 26, p. 319 NB34:8	1854
83	There is no category of spirit that does not also include an element of irony. [...] Spirit conjoined with existence as an animal creature produces suffering: the more spirit, the more suffering	Der er ingen Bestemmelse af Aand, uden der ogsaa er et Moment af Ironie med. [...] Aand sat sammen med en Tilværelse som Dyre-Skabning giver Lidelse, jo mere Aand jo mere Lidelse.	SKS 26, p. 414-15 NB36:7	1854
84	This is how it is with everything in the category of either/or	Det er med den som med Alt hvad der ligger under Bestemmelsen: Enten – Eller	SKS 27, p. 613 Pap:480	1854
85	In the New Testament, faith is not an intellectual category but an ethical category	Tro i det nye Testamente er ikke en Bestemmelse i Retning af det Intellectuelle, men er en ethisk Bestemmelse	SKS 27, p. 616 Pap:486	1854

Fonte: elaborado pelo autor

3 Análise do Inventário

Nesta análise do inventário, quero mostrar sete tópicos que representam maneiras possíveis e não excludentes entre si de agruparmos as citações que a tabela nos fornece e sobre os quais tecerei comentários. Cheguei nesses tópicos observando as características semelhantes dos usos feitos por Kierkegaard e que me pareceram os mais importantes; portanto, não nego que possa haver outros tópicos, embora alguns irrelevantes, tal como ‘categorias que começam com a letra *a*’, por exemplo. Mas aproveito para esclarecer que, devido ao fato de a tabela acima não conter todos os usos de Kierkegaard, como os feitos nas obras publicadas, há tópicos que sei que existem, mas que não têm o direito de estarem aqui ainda; um exemplo deles é ‘categorias repetidas com a tradição filosófica’; outro exemplo de tópico poderia ser ‘indicação de interesse e dúvida por categorias’. O fato de, aqui, me concentrar nas categorias existenciais ou relativas ao existente igualmente explica algumas ausências. Enfim, as possibilidades são grandes e os tópicos aumentarão por certo, mas, por ora, vejamos aqueles pertinentes ao inventário tal como ele está: 1) qualificação das categorias enquanto suas naturezas; 2) categorias nomeadas; 3) categorias que são verbos ou expressões; 4) categorias ditas como pertencendo a outro conceito; 5) características das categorias; 6) relações categoriais; 7) maneiras de se dizer ‘categoria’.

1) *qualificação das categorias enquanto suas naturezas*. Em primeiro lugar, quero esclarecer que, por ‘natureza’, aqui, refiro-me especificamente apenas à qualificação que Kierkegaard deu às categorias, i.e., algo como a sua ‘marca’, algo que as identifica como pertencentes a um mesmo grupo mais próximo. Ou seja, a rigor, levando essa observação em consideração, há grupos que poderiam ser colocados dentro de outros grupos. Porém, eu preferi deixá-los assim, destacados, porque evidenciam “detalhes”. Eis os grupos de categorias que podemos notar na tabela acima: a) categorias humanas; b) categorias sensório-psíquicas; c) categorias animais; d) categorias intelectuais; e) categorias espirituais; f) categorias naturais; g) categorias qualitativas; h) categorias existenciais; i) categorias dialéticas; j) categorias éticas; k) categorias cristãs.

1.a) categorias humanas [*msklige Bestemmelser*]: as entradas na tabela que nos mostram especificamente esse grupo, com esse nome, são as de número 4, 41 e 76. Nas duas primeiras, o grupo ‘humano’ é acompanhado do termo que seria melhor traduzido por ‘determinação’ [*Bestemmelser*], enquanto no último podemos encontrar a menção direta à *Kategorie*. Aqui, esse fato terminológico parece não fazer diferença, pelo menos.

Até onde minha pesquisa alcançou, a primeira aparição textual de algo que faça referência direta às categorias próprias do humano, i.e., a esse ser que teria determinações peculiares, é entre os anos de

1840-1841 com a entrada 4 – antes, portanto, de Kierkegaard terminar seus estudos acadêmicos (1841). Contudo, essa referência primeira não pode ser lida sem a entrada de número 2, feita em 1838, pois ela já denuncia as intenções de Kierkegaard aos seus 25 anos de idade. Na tabela, eu coloquei apenas a referência às categorias nomeadas, mas a passagem inteira é o que importa:

If we apprehend the hum. being solely in its organic aspect, where the categories of species and individual essentially belong, then any deeper significance for the hum. being will vanish, such as the difference betw. good and evil, freedom, immortality, historical continuity. (SKS 18, p. 323/ KK:2).

Assim sendo, fica evidente que, em 1838, Kierkegaard já percebia que o ser humano precisava ser abordado de forma diferente e isso porque ele requer significados mais profundos [*dybere Betydning*] para a sua existência, coisas que o aspecto orgânico não é capaz de fornecer por ele mesmo. Ou seja, o ser humano tem o lado orgânico e nele categorias que o determinam, mas, como evidente tanto nessa passagem quanto nas mencionadas no presente grupo, o homem também contará com categorias próprias do humano ou da humanidade, já que ‘espécie’ e ‘indivíduo’ podem ter e ser todos os seres orgânicos para além do homem. Aqui, portanto, nos fica evidente a gênese textual da busca kierkegaardiana pelas determinações do existente.

1.b) categorias sensório-psíquicas [*sandselig-sjelelig Bestemmelse*]: esse grupo distinto aparece em 1849, ano de lançamento do livro *Doença para Morte*, e pode ser visto nas entradas 49 e 51. O contexto da 49 é o de se viver o hoje e não manter em mente a ideia de que se terá muitos anos de vida, pois isso está ligado ao instinto animal de se prover. Já a 51 trata do conceito de voluntário [*Frivillige*], que seria a forma mais alta de religiosidade; o contrário dessa postura seria o pensamento de que Deus não tem nada contra nós e que está tudo bem. Assim, quando Kierkegaard usou o título desse grupo para colocar nele categorias, podemos ver que elas têm um tom “negativo”, de inadequação.

1.c) categorias animais [*Dyre-Bestemmelsen*]: as entradas em que essa nomenclatura aparece são as de número 62, 68, 78, 80 e 82, a partir do ano de 1850. Essas categorias animais estão, segundo esses exemplos de Kierkegaard, no contexto do coletivo, i.e., estão relacionadas com os conceitos de raça [*race / Slægten*] e de multidão [*crowd / Mængde*]. Mas elas também constituem o homem, são um polo dele, como mostram as entradas 78 e 82, ou seja, fazem parte de sua descrição antropológica. Em 1846, com a entrada 16, nós encontramos uma expressão parecida e seguida de alguns exemplos (aqui, diretamente ligadas à existência do indivíduo nessas categorias por ele citadas): a expressão é ‘categorias da animalidade’ [*categories of animality / animalske Kategorier*] e essas categorias são, ali postas entre parênteses, estas: “vegetating happily, making clever small talk with the neighbor and the person across the road, etc.”.

Quando vejo esses exemplos e usos, salta aos meus olhos uma diferença: não parecem ser iguais as categorias da nossa parte animal que nos constituem como humano (78 e 82) e os demais usos desse grupo sob o mesmo título, e nem iguais as maneiras com que o homem “participa” da ‘raça’ e “participa” ou “existe” na categoria de ‘vegetar felizmente’. Esse é um evidente caso da polissemia kierkegaardiana para o termo ‘categoria’ e que dificulta um entendimento adequado de sua teoria.

1.d) categorias do pensamento [*Tanke-Bestemmelse*]: essa expressão não é muito recorrente nos textos de Kierkegaard, embora as categorias e conceitos relacionados a ela sejam. Na tabela acima, sua primeira aparição é em 1849, na entrada 46. Antes disso, ela ocorre em 1846, na obra *Pós-Escrito* (PE2, p. 312/ SKS 7, p. 542). Mas as entradas 21, 48 e 85 também poderiam estar aqui. A 21 fala do ‘paradoxo’ e, embora esse conceito esteja sendo classificado como uma categoria – uma determinação ontológica [*ontologisk Bestemmelse*] mais precisamente –, Kierkegaard o diz como sinônimo do ‘inexplicável’ [*Uforklarlige*] nessa passagem. Já a 48 fala em ‘determinação da reflexão’, e a 85 em ‘determinação intelectual’ (no caso, o que a fé não é).

1.e) categorias espirituais [*Aands Bestemmelsen*]: nesse grupo de categorias, por meio do inventário, colocarei as entradas em que Kierkegaard também se refere ao espírito como categoria. Nesse caso, nas obras não publicadas, a primeira aparição é em 1846, na entrada 13. Mas n’*O Conceito de Angústia* (1844), o espírito já aparece como uma categoria ou determinação (CA, p. 97/ SKS 4, p. 392). As outras entradas em que podemos conferir o uso são as 14, 30, 32, 37, 61, 78, 80, 82 e 83.

A respeito de terminologia, o mais habitual nessas passagens é vermos o espírito como ‘determinação’ [*Bestemmelse*]; somente na entrada 80 vemos a palavra *Kategorie*. Em todo caso, nesse grupo, temos duas relações entre ‘espírito’ e as categorias: uma que diz que o espírito é uma categoria, e a outra que fala sobre categorias espirituais ou de atribuição de uma categoria ao espírito, como é o caso das entradas 30 e 61. À vista disso, é justo questionarmos se o espírito é uma categoria que tem em si categorias, o que, sem surpresa, nos leva de volta à questão do que e quais são as categorias de Kierkegaard; qual seria a forma correta, se ela existe, de interpretarmos essas qualificações conceituais?

1.f) categorias naturais [*Natur-Bestemmelsen*]: esse grupo igualmente parece apresentar dois sentidos para as posições de Kierkegaard. Na entrada 69, de 1851, ele parece se referir à *Natur* com o sentido de ‘natural’, daquilo que nasce com o humano; já na 61, de 1850, ela tem um sentido “genético”, de ‘natural’ como oposto à ‘espiritual’. Na entrada 53, de 1849, ‘*Naturbestemmelse*’ perde, na minha interpretação, ambas as forças das duas outras entradas e passa a ser algo como ‘próprio’, mas não no sentido da 69.

1.g) categorias qualitativas [*Qualitets-Bestemmelsen*]: o sentido mais direto de uma ‘categoria qualitativa’ é expresso na entrada 70, de 1851. Mas outros usos são muito próximos e, por isso, julguei pertinente agrupá-los aqui. Eles estão nas entradas 61, 63 e 76. Na primeira, ‘qualidade’ é fator de distinção entre categorias, i.e., Kierkegaard diz que há categorias qualitativamente diferentes (no caso, categorias da natureza e categorias do espírito). Na 63, que aparece um ano depois de *Doença para Morte*, o ser humano vira uma qualidade, mas que é posta ou estabelecida [*sætter*] por uma categoria mais alta (ponto a que, sabidamente, aquela obra aborda). E na 76, em 1852, o sentido se assemelha ao da 61, mas não sendo uma diferença qualitativa entre a “natureza” que pode ser do indivíduo, mas, sim, de categorias meramente humanas ou não.

1.h) categorias existenciais [*existentielle Kategorie*]: esse grupo tem uma nomenclatura muito importante para os estudiosos de Kierkegaard. Por mais que no inventário acima eu tenha posto apenas duas referências a ela (as entradas 71 e 75), essa expressão já aparece antes e em obras publicadas (‘categoria da existência’/*Existents-Categorien*; PE1, p. 76/ SKS 7, p. 74). Na entrada 71, do ano de 1851, a categoria existencial que Kierkegaard chama de sua é a de “sem autoridade”; nesse contexto, seria ‘sem autoridade’ para atacar diretamente o Bispo Mynster. Mas essa categoria igualmente já foi usada antes (em 1843) por Kierkegaard, por exemplo, quando ele diz que, por não ter autoridade para pregar, ele não escreve sermões, mas discursos (SKS 5, p. 13). Na entrada 75, o termo que acompanha ‘existencial’ é ‘determinação’ e, seguida a ela, é possível ver algumas dessas categorias. Porém, embora esse possa ter parecido um grupo pequeno, ele deve ser um dos maiores, já que estarão inclusos nele todos os conceitos relativos à existência (categoriais ou submetidos a alguma delas).

1.i) categorias dialéticas [*dialektisk Bestemmelse*]: a partir do inventário, essa qualificação das categorias pode ser vista pelas entradas 30, 36 e 73, sendo a primeira do ano de 1848. Coincidentemente ou não, esses três usos são referentes a conceitos relacionados à religião, e a entrada 30, inclusive, nos dá a informação de que essa característica é a de todas as categorias do espírito, i.e., todas elas são dialéticas – no presente caso, a imortalidade (30), a fé, o amor cristão (36) e o sofrimento (73)³.

1.j) categorias éticas [*ethisk Bestemmelse*]: esse inventário nos coloca o nome desse grupo como aparecendo em 1854, com a entrada 85, mas, por certo, essa não é a primeira aparição do nome. Por conta disso, eu quero juntar a esse grupo as entradas que contêm conceitos relacionados à ética, como as de número 7, 8, 9, 22, 26, 33, 59 e 84, sendo a 7 de 1843, ano do lançamento de *Ou-Ou*. Como a ética é um dos estádios em que o indivíduo pode existir, esse grupo também guarda uma forte importância para o conjunto das categorias kierkegaardianas e está aqui representado.

³ Os números em parênteses correspondem às entradas indicadas acima.

1.k) categorias cristãs [*christelige Kategorier*]: assim como as categorias éticas, as cristãs irão concentrar conceitos importantíssimos da filosofia kierkegaardiana e, por poderem ser agrupadas sob uma única rubrica isolada, aqui, também ganham o seu devido destaque. As duas entradas que nos mostram esse nome são as de número 32 e 40, falando, respectivamente, do espírito como uma categoria cristã e da referência ao se *viver* nessas categorias. Mas há outras entradas que estão vinculadas a essas categorias, a saber, 9, 15, 20, 21, 24, 29, 30, 32, 36-38, 42, 47, 55, 61, 63, 72-74, 78 e 83. Dessas, quero chamar atenção, agora, para as de número 20 e 29. A primeira, do ano de 1847, coloca expressamente o indivíduo na situação de categoria e a obtenção do seu significado como aquilo ao que o desenvolvimento do mundo tende (de fato, não apenas na área da filosofia ocorreram progressos no entendimento do sujeito individual); o “ponto” é que essa categoria é precisamente um princípio do cristianismo [*Christendommens*] segundo sua interpretação. A segunda das entradas, datada de 1848, mas já falando sobre o livro *Doença para Morte*, é valiosa por identificar os predicados principais [*Hovedprædikater*] do desespero e o reduto dele, i.e., no eu mesmo, no *Selv*, ou seja – do ponto de vista que me interessa no momento, observo que – o desespero é tanto uma categoria quanto uma categoria que tem categorias.

2) *categorias nomeadas*: nesse segundo tópico, quero agrupar as entradas em que Kierkegaard dá nome ou fala abertamente de uma categoria em particular. A rigor, se quiséssemos e se não levássemos em conta a distinção apresentada na introdução, poderíamos considerar, por exemplo, a citação de todas elas em sequência (supondo o esgotamento de todos os casos – o que não ocorre ainda no presente inventário) como formulando a tábua de categorias de Kierkegaard, já que estariam expressas nela todos os conceitos sustentados como tal. São estas as entradas: 2, 3, 5-9, 12, 15, 16, 18-24, 26-33, 35-39, 42, 44, 45, 47-50, 52-75, 77-81, 84 e 85 (os traços, naturalmente, representam todos os números naquele intervalo em sequência). De todas elas, para uma espécie de exercício, destacarei 13 entradas e, depois, recolocarei uma pergunta que representa um dos motivos de minha pesquisa de doutorado. As categorias são: angústia (5); entendimento, sentimento, vontade (6); providência, redenção (15); vegetando alegremente (16); paradoxo (21); multidão, opinião pública (23); imortalidade (30); um longo futuro (49); sentido primário (50); fazer as pessoas conscientes do cristianismo (54); causa e efeito (60); autonegação (69); ou-ou (84). Agora a pergunta: tendo em vista todas essas categorias, poderíamos colocá-las juntas em uma mesma lista e chamá-la de tábua das categorias kierkegaardianas?

3) *categorias que são verbos ou expressões*: nesse tópico, podemos ver algo de curioso e que bem expressa a polissemia (ou, talvez, quase indiscriminação) com que Kierkegaard aplica o termo ‘categoria’. Aqui, ao invés de um conceito, como seria o esperado, Kierkegaard põe como ‘categorias’

verbos/ações ou mesmo frases. As entradas que mostram isso são estas: 16, 27, 31, 49, 52-54, 56, 58, 72, 74 e 75. Até então, na história da filosofia, não recorro de ter encontrado um uso semelhante a esse. Dessas entradas, quero destacar as seguintes: ter pequenas conversas inteligentes com o vizinho e com a pessoa do outro lado da rua (16); tornar consciente (56); estou me esforçando (58); sofrer pelo ensinamento (72); rezar por (74).

4) *categorias ditas como pertencendo a outro conceito*: sob esse tópico, reuni as entradas em que Kierkegaard diz algo como “categorias do conceito ‘x’”, ou seja, há um ‘x’ tal que ‘x’ tem categorias. As entradas são estas: 4, 6, 10, 11, 15, 16, 28, 38, 48, 57, 59, 61 e 79. Nelas, vemos que os seguintes conceitos têm categorias: o humano (4 e 6); o pecado (10); a finitude; a esperança (11); o desespero (15); a animalidade (16); a comunicação (28); a totalidade (38); a reflexão (48); a diferenciação (57); a liberdade (59); a natureza; o espírito (61); a corrupção (79). Com esses dados assim evidentes, é natural surgir a curiosidade das demais categorias desses conceitos em conjunto dos outros tantos conceitos que devem ter suas próprias categorias. Porém, novamente, todas essas categorias não parecem pertencer a um mesmo grupo; inclusive, se torna difícil os colocarmos numa posição de “horizontalidade” uns com os outros; por exemplo, o conceito de ‘espírito’ não parece estar para o conceito de ‘comunicação’ da mesma forma como está para o conceito de ‘natureza’ (espírito e natureza pertencendo à entrada 61).

5) *características das categorias*: separei esse tópico para prestarmos atenção nos verbos e adjetivos que Kierkegaard utiliza ao falar dos conceitos que chama de ‘categoria’. Meu interesse específico, aqui, é saber as possibilidades e as características que uma categoria pode ter (mesmo que não sejam verbos e adjetivos aplicáveis universalmente a todas as categorias kierkegaardianas – o que já nos abre a questão de qual é o critério para que a categoria ‘x’ tenha tal característica e a ‘y’ não). Estas são as entradas: 4-6, 11, 12, 17, 21, 22, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 39-41, 43-45, 49, 50, 55, 57, 59, 61, 63, 65-67, 70, 72-77, 80-83 e 85. Dessas, quero destacar as seguintes características: há categorias que podemos dizer serem principais ou mais importantes que outras (5 e 29); há determinações que são essenciais no homem; logo, deve haver as que não são essenciais no ser humano (6 e 76); há categorias que são mais baixas e mais altas – o que também parece problemático teoricamente – (11, 49, 67 / 63); há categorias que podem receber a qualificação de medíocre (12); ao falar do indivíduo como categoria, ela pode ser uma categoria fragmentada, quebrada – fica em aberto se essa qualificação cabe apenas ao indivíduo – (17); ‘categoria’ também pode ser uma determinação ontológica (21); além de ‘medíocre’, categorias podem ser qualificadas como irônicas, receber graduação de ironia ou ainda um momento [*Moment*] de ironia (22 e 83); categorias podem ser dialéticas (30, 36 e 73); há categorias em que se vive nelas (40 e 77); categorias podem ser inventadas (44); categorias podem ser apenas formais – o que isso significa de fato, eu ainda

não sei – (50 e 59); podemos aplicar categorias (57); categorias podem fazer mediação (73); e categorias podem dar uma espécie de tônica a nós, influenciar a maneira com que agimos (81). Como podemos observar, há um “infinito” de possibilidades.

6) *relações categoriais*: esse tópico que o inventário nos permite observar agrupa aquelas entradas em que nos fica claro que Kierkegaard, apesar de todas as questões que já levantei sobre o seu uso do termo ‘categoria’, guarda a característica estrutural das categorias (nem sempre coerente) – pelo menos no sentido organizacional que ‘estrutura’ sugere; o outro sentido é o de limite e escopo, tal qual podemos notar em Aristóteles nos limites do ‘ser’ e da ‘linguagem’. As entradas da tabela são estas: 26, 29, 30, 32, 43, 45, 48, 49, 51, 55, 57, 66, 72, 80, 81, 83 e 85. Delas, quero destacar as seguintes: Kierkegaard percebe e denuncia um erro categorial [*feil Kategorie*; algo como ‘categoria errada’], uma aplicação equivocada das categorias por parte de Mynster ao falar da aceitação do cristianismo em relação ao benefício que se pode extrair dele (26); um outro efeito que uma categoria pode sofrer a partir do ponto de vista em que é tomada, é na sua própria qualidade, i.e., ela pode ser alterada qualitativamente dependendo de onde a coloquemos (43); já aponte antes, mas vale retomar que uma categoria pode estar em nível superior ou inferior a outra (49); não só as categorias podem mudar, mas os sujeitos também mudam suas categorias a depender, nesse caso, de suas ações (51); similar à primeira observação acima, outra entrada que evidencia o que pode ser um erro categórico (certamente para Kierkegaard o é), é relacionar o cristianismo com a categoria de multidão. O efeito disso, ele afirma, é colocar o espírito (e, podemos inferir, todas as características de interpretação cabíveis que são resultantes dessa troca) dentro da categoria animal (80); outro conceito que pode sofrer mudanças a depender da categoria a que estiver vinculada é a de fé, que Kierkegaard chama atenção para o fato de ela não ser, no Novo Testamento pelo menos, uma categoria intelectual, mas ética (85).

7) *maneiras de se dizer ‘categoria’*: destaquei esse tópico para reunir os termos que podem fazer referência à ‘categoria’ ou, no mínimo, que foram traduzidos ao inglês como ‘category/categories’. As entradas são: 3, 4, 5, 29 e 42. A de número 3 traz a palavra em sua raiz grega e original, i.e., no dinamarquês como *Kategorie*; a 4 nos mostra um uso germânico, à la Hegel, com a palavra danesa *Bestemmelse*; a entrada 5 é parecida com a terceira, com a diferença de que agora é escrita com a letra ‘c’, *Categorie*; na entrada 29 há um fator interpretativo dos tradutores, mas não parece muito distante da ideia de ‘categoria’, pelo menos. A palavra, acompanhada de *Hoved* (algo como ‘principal’), é a de origem latina, *prædicate*; a entrada 42 também conta com uma interpretação dos tradutores. A palavra é bem clara mesmo para nós, falantes de português, *Distinction*. Depois dessas entradas, de minha parte, quero destacar mais um termo presente em outras duas entradas. O termo é ‘conceito’, *Begreb* em dinamarquês.

Se olharmos para as entradas 1 e 8, respectivamente, veremos dois conceitos ('vida' e 'dever') que poderiam ser tomados desde já como categorias.

4. Considerações finais

A partir da análise do inventário acima, penso que atingimos alguns ganhos. O primeiro deles é o de ter deixado evidente que a polissemia identificada por Wilde em seu texto de 1980 é ainda maior do que a que ele identificara⁴. Tal aumento de significados e características, por sua vez, também deixou mais claro as dificuldades pela pergunta a respeito de uma tábua de categorias kierkegaardiana. Os usos são tão distintos e a hierarquia entre os conceitos tão confusa (para não dizer inexistente) que a distinção apresentada na introdução desse texto se torna uma ferramenta necessária se quisermos realmente entender qual é a estrutura da existência a partir da filosofia de Kierkegaard. E aqui digo "a partir da filosofia" dele porque, ao que tudo indica, teremos nós que extrair daí uma tábua de categorias posterior a um inventário delas.

Dessa forma, embora indicando ainda uma outra tarefa por fazer, parece positivo podermos ver esse assunto com um pouco mais de sistematicidade e, assim, conforme julgo, considerarmos que a concepção filosófica do homem segundo Kierkegaard é ainda mais rica do que aquela que já podíamos observar nesses elementos acima quando esparsos.

Referências

ARISTÓTELES. **Categories. On interpretation. Prior analytics**. Cambridge: Harvard University Press, 1938.

_____. **Metafísica**. Texto Grego com Tradução ao Lado. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

FERNANDES, Victor M.; FERREIRA, Gabriel. Kierkegaard e a Teoria das Categorias: o estado da questão e alguns problemas em aberto. In: MENDES, N. (Org.). **Kierkegaard através do tempo**. 1ed. São Paulo: Liberars, 2021, v. 1, p. 31-50.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2013. (Coleção Pensamento Humano).

KIERKEGAARD, S. A. **O Conceito de Angústia**: Uma Simples Reflexão Psicológico- Demonstrativa Direcionada ao Problema Dogmático do Pecado Hereditário, de Vigilius Haufniensis. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Editora Universitária São Francisco, 2010. (Coleção Pensamento Humano). Tradução de Álvaro L. M. Valls.

_____. **Kierkegaard's Journals and Notebooks**. KIRMMSE, Bruce. (Editor geral). Vol. 1-11. New Jersey: Princeton University Press, 2007-20.

⁴ Para uma explicitação da sua posição, vide FERNANDES; FERREIRA, 2021.

_____. **Pós-Escrito Conclusivo Não Científico às Migalhas Filosóficas**: Coletânea Mímico-Patético-Dialética, Contribuição Existencial, por Johannes Climacus. Tradução de Álvaro L. M. Valls. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2013. v. 1. (Coleção Pensamento Humano).

_____. **Pós-Escrito Conclusivo Não Científico às Migalhas Filosóficas**: Coletânea Mímico-Patético-Dialética, Contribuição Existencial, por Johannes Climacus. Tradução de Álvaro L. M. Valls. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2016. v. 2. (Coleção Pensamento Humano).

_____. **Søren Kierkegaards Skrifter** (obras completas em dinamarquês). Vol.1-28. Redação de Niels Jørgen Cappelørn, Joakim Garff, Johnny Kondrup, Jette Knudsen e Alastair McKinnon. Copenhagen: Søren Kierkegaards Forskningscenteret, 2013. Livros eletrônicos. Disponível em: <<http://sks.dk/forside/indhold.asp>>. Acesso em: 5 mar. 2022.

WILDE, Fr.-Eb. Category. In: THULSTRUP, Niels. **Concepts and Alternatives in Kierkegaard**. Copenhagen: Reitzels Boghandel, 1980. p. 9-13.

Recebido em: 31/05/2022

Aceito em: 03/05/2022